

A Mobilização da Economia

Artigo Publicado em 14.2.2005

Mário Franco – mail@mario-franco.net – <http://cibernomada.blogspot.com>

Os serviços de comunicações móveis de banda larga centrados no utilizador podem, por conseguinte, ser explorados com vista à obtenção de ganhos sociais e de produtividade para toda a economia.

Comissão Europeia (1)

Deixem-me sumariar o dito dizendo que o conhecimento pode ser utilmente visto como informação no contexto. Agora é uma observação comum que a informação procurada através dos telefones móveis é, caracteristicamente, localização-específica e situação-específica. Parece que, então a comunicação móvel tende a engendrar não só informação, mas informação no contexto: o que é conhecimento per se.

Kristóf Nyíri (2)

1. O título deste artigo, hoje, levar-nos-ia a pensar que se trata de um manifesto eleitoral. Todavia, o assunto é mais prosaico e não procura despertar emoções mas consciências para uma revolução, mais uma, que temos de liderar no novo tempo da sociedade em rede, o da **MOBILIDADE**.

2. Se ignorámos para mais ou para menos a revolução da internet, se sentimos que apenas lhe tocámos com as mãos mas não a agarrámos, se estamos bem integrados e julgamos que vamos em velocidade de cruzeiro, podemos agora respirar fundo e preparar-nos para o novo paradigma, o da **MOBILIDADE** que é o grande próximo desafio das economias e das sociedades de todo o mundo.

3. Nesta economia da informação e do conhecimento em que vivemos não existe lugar para a acomodação e a **mobilização** das actividades económicas e das empresa é o novo grande desafio mas também a grande janela de oportunidades que se abre diante de nós. Portugal poderá tirar muito partido desta era **móvel** considerando que tem um mercado bastante activo na área das telecomunicações móveis e dá passos seguros no consumo dos PDA (3) com vendas estimadas em Portugal só em pocketpc de 20 mil por ano, e de outros equipamentos muito massificados como é o caso dos telefones móveis onde segundo dados divulgados dispomos de 10 milhões unidades activas. Portugal como país latino, das tertúlias dos cafés e dos beirais das portas, das praças e dos longos almoços, das mesas de esplanada e de um número infinito de lugares públicos tem a sua oportunidade, visto o mercado do móvel crescer exponencialmente com praticamente o total da população usando telemóvel e com um mercado crescente nos equipamentos que permitem acesso a diversas aplicações como o correio electrónico e o SMS cujos números divulgados apontam para 7 milhões dia em Portugal e estima-se mil milhões a nível mundial. Ganhar este desafio poderá ser ganhar o aumento da produtividade sem ter de transformar a cultura dos portugueses mas ao invés potenciá-la.

4. Sem pretender, nem poder, descrever a **indústria móvel**, o que não é, aliás, o objecto deste artigo, deixo antes algumas pistas para pensar a **economia e a sociedade móvel** na sua essência a saber, a agregação de valor e o aumento da produtividade.

5. Esta nova realidade enforma de dois factores fundamentais que devem ser compreendidos face ao novo paradigma da informação e do conhecimento, são eles o **Peso** e o **Tempo**. O **Peso** é um factor importante na análise da mobilidade, sendo leve, facilita a **transportabilidade, usabilidade, espacialidade e o Tempo** que é um dos principais factores beneficiados pelo **móvel** e de diversas formas, nomeadamente: **imediatez, alargamento e actualidade**. Neles reside a essência da gestão do valor na idade do conhecimento móvel. Estes dois factores determinam a nossa capacidade de gerir a informação no espaço móvel, a saber: o lugar-evento e o lugar-situação traduzindo Nyíri (2).

6. É a própria Comissão Europeia que nos diz numa Comunicação " A disponibilidade em qualquer local e a qualquer momento será uma necessidade essencial num contexto em que a mobilidade das pessoas, dos bens e dos serviços está a aumentar. A capacidade para actualizar os registos dos clientes sempre que haja actividade de vendas ou de apoio e para ligar a força de trabalho móvel à empresa e aos seus recursos de dados, bem como a capacidade para transferir grandes quantidades de dados, terá consequências nos processos de trabalho e na evolução organizacional, melhorando a eficiência das empresas.".(1) Esta Comunicação é aliás reforçada pela posição do Conselho que na Cimeira de Bruxelas de 25 e 26 de Março de 2004 declarou: " ... A União tem de dar respostas oportunas aos novos desafios: no domínio vital das comunicações electrónicas, por exemplo, a UE tem que implementar novas estratégias em matéria de comunicações móveis e de banda larga que a mantenham na vanguarda." (4)

7. Não ignoremos pois os sinais dos tempos e coloquemos Portugal na dianteira, os portugueses gostam de desafios e de tecnologias móveis. Atribuamos à frase que titula este artigo um sentido prático e consolidemos o processo de modernização da nossa economia e da nossa sociedade Mobilizando-a. Acima de tudo é necessário potenciar a nossa apetência para dispor de equipamentos móveis e transformá-la em ganhos sociais e económicos.

Mario Franco
Consultor
mail@mario-franco.net
<http://cibernomada.blogspot.com>

NOTAS

- 1.** Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Serviços Móveis em Banda Larga
/* COM/2004/0447 final */
Sublinhado do articulista.
- 2.** "Mobile Communications, Essays on Cognition and Community", Kristóf Nyíri (ed.), Passagen Verlag, First English edition, 2003.
- 3.** PDA - designação corrente para "Personal Digital Assistant" em inglês e "Assistente Pessoal Digital" in: Wikipedia < <http://pt.wikipedia.org/wiki/PDA> >
- 4.** CONSELHO EUROPEU DE BRUXELAS
25/26 DE MARÇO DE 2004
CONCLUSÕES DA PRESIDÊNCIA
(OR. en)
9048/04
POLGEN 20
CONCL 1